



max lucado

história adaptada por
MONICA HALL



ELE
ESCOLHEU
VOCE

Ele Escolheu Você

Max Lucado

Título do original em inglês: He did this Just for You

Título em espanhol: Lo hizo por ti

Editora Betania, Miami, FL, 2002

Traduzido do espanhol por: SusanaCap



[HTTP://SEMEADORESDAPALAVRA.QUEROUMFORUM.COM](http://SEMEADORESDAPALAVRA.QUEROUMFORUM.COM)

SUMÁRIO:

RECONHECIMENTO	3
O DESEJO DE DEUS PARA VOCÊ	4
O MARAVILHOSO AMOR DE DEUS.....	5
OS INIMIGOS DE DEUS.....	7
A VOLTA PARA CASA.....	10
ORGULHO E VERGONHA	12
DECISÕES	14
O DOM DE DEUS PARA VOCÊ	16
O CONVITE DE DEUS PARA VOCÊ.....	19
NOSSO PROBLEMA: O PECADO.....	20
A SOLUÇÃO: A GRAÇA	22
A RESPOSTA: CONFIAR	23
SUA RESPOSTA.....	26
ELE ESCOLHEU VOCÊ.....	27
AGRADECIMENTO	28
SOBRE O AUTOR.....	28
AUTORIZAÇÕES	29

RECONHECIMENTO

Querido amigo:

Quando pensa na cruz, que pensamentos vêm a sua mente? Campanários? Colares de ouro? Igrejas?

Ou seus pensamentos são mais intensos e vêm a sua mente palavras como estas: Jesus. Pregos. Sangue. Dor. Morte. Sepultura.

Sepultura? Sim, vazia! Gozo. Promessa. Vida. Salvador!

Ah, as palavras da cruz estão tão cheias de sofrimento. Tão cheias de paixão. Tão cheias de promessas. As promessas de Deus, Suas promessas para você. Suas promessas de fazer o que for necessário para salvar sua alma!

A propósito, ali é onde estão Seus pensamentos. Ele está pensando em você. E enquanto pensa na cruz, Ele quer que saiba o que Ele fez por você.

Ele o fez por você !

Bênçãos,

Max Lucado

«Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele».

João 3.16,17

A PARÁBOLA

O DESEJO DE DEUS PARA VOCÊ

Madeline, de cinco anos de idade, pulou no colo de seu pai.

– Comeu o suficiente? – perguntou-lhe ele.

Ela sorriu e deu uns tapinhas de leve na barriga.

– Não agüento comer mais.

– Comeu o bolo da vovó?

– Um pedaço!

Joe olhou para sua mãe, que estava no outro lado da mesa.

– Parece que estamos todos satisfeitos. Não poderemos fazer mais nada esta noite a não ser ir para a cama.

Madeline pôs suas pequenas mãozinhas nos lados do rosto de seu pai.

– Mas papai, hoje é véspera de Natal. Disse que poderíamos dançar.

Joe fingiu não se lembrar.

– Disse isso? Não lembro de haver dito nada sobre dançar.

A vovó sorriu e passou a mão pela cabeça da menina enquanto começava a recolher as coisas da mesa.

– Mas papai – rogou Madeline –, nós sempre dançamos na véspera de Natal. Só você e eu, lembra?

Um sorriso se desenhou sob o grosso bigode do pai.

– É claro que lembro, querida. Como poderia esquecer?

E dizendo isso, ficou em pé, tomou a mãozinha dela na sua e, por um momento, só por um momento, sua esposa estava viva de novo e os dois entravam no quartinho para passar juntos outra véspera de Natal como outras tantas que tinham passado, dançando até a madrugada.

Teriam podido dançar o resto de suas vidas, mas veio a inesperada gravidez e as complicações. Madeline sobreviveu, mas sua mãe não. E Joe, o rude açougueiro de Minnesota, ficou sozinho para criar Madeline.

– Vêm papai – lhe disse, puxando-o pela mão –. Dancemos antes de que cheguem.

Ela tinha razão. Logo soaria a campainha da porta e os familiares encheriam a casa e a noite seria já algo do passado.

Mas por enquanto, só estavam papai e Madeline.

O MARAVILHOSO AMOR DE DEUS

O amor de um pai por seu filho é uma força poderosa. Pense no casal com seu bebê recém-nascido. O menino não oferece a seus pais absolutamente nada. Nem dinheiro, nem habilidades, nem palavras de

sabedoria. Se tivesse bolsos, estariam vazios. Ver um bebê deitado em seu berço é ver um indefeso. O que ele tem para ser amado?

O que quer que tenha, mamãe e papai sabem identificar. Senão, observe o rosto da mãe enquanto atende a seu bebê. Ou o olhar do papai enquanto o embala. Nem tente causar dano ou falar mal do menino. Se o fizer, vai se deparar com uma força poderosa, porque o amor dos pais é uma força poderosa.

Em uma ocasião, Jesus disse que, se nós, os humanos, formos capazes de amar assim, quanto mais não nos amará Deus, o Pai, sem pecado e generoso.

Mas, o que acontece quando o amor não é correspondido? O que ocorre ao coração do Pai quando o filho se vai?

*

A rebeldia atacou o mundo de Joe como uma tempestade de neve a Minnesota.

Quando já tinha idade suficiente para dirigir um automóvel, Madeline decidiu que era suficiente adulta para dirigir sua própria vida. E essa vida não incluía seu pai.

«Devia ter imaginado», diria Joe mais tarde, «mas por minha vida que não o fiz». Não soubera o que fazer. Não sabia como lidar com narizes com piercings nem com blusas apertadas. Não entendia de baladas nem de notas ruins. E, o que é pior, não sabia quando falar e quando guardar silêncio.

Ela, por outro lado, sabia tudo. Quando falar com seu pai: Nunca. Quando ficar calada: Sempre. Entretanto, as coisas eram inversas com seu amigo da rua, aquele moço fracote e tatuado. Não era um bom moço, e Joe sabia.

Não ia permitir que sua filha passasse a véspera de Natal com esse moço.

«Passará a noite conosco, senhorita. Comerá o bolo da vovó na ceia em sua casa. Celebraremos juntos a véspera de Natal».

Embora estivessem sentados à mesma mesa, parecia que estavam em pontos diferentes da cidade. Madeline brincava com a comida sem

dizer uma palavra. A avó tentava conversar com Joe, mas ele não estava com humor para conversar. Uma parte dele estava furiosa; a outra parte estava desconsolada. E o resto dele teria dado qualquer coisa para saber como falar com esta menina que antigamente se sentava em seus joelhos.

Chegaram os familiares trazendo com eles um bem-vindo final ao desagradável silêncio. Com a sala cheia de ruídos e gente, Joe se manteve em um extremo e Madeline no outro.

«Ponha música, Joe», lembrou-lhe um de seus irmãos. Assim fez.

Pensando que seria uma boa idéia, dirigiu-se para onde estava sua filha: «Dançaria com seu papai esta noite?»

Pela forma como ela bufou e se voltou, poderia se pensar que lhe havia falado algo insultante. Diante da vista de toda a família, dirigiu-se para a porta da rua, abriu-a, e se foi, deixando seu pai sozinho.

Muito sozinho.

OS INIMIGOS DE DEUS

Segundo a Bíblia, nós temos feito o mesmo. Desprezamos o amor de nosso Pai.

«Cada um se desviava pelo seu caminho »

Isaías 53.6

Paulo vai um pouco mais além com nossa rebelião. Fizemos mais que simplesmente ir, diz. Voltamo-nos contra nosso Pai. Estávamos vivendo contra Deus (Romanos 5.6).

No versículo 10 é até mais categórico: « Éramos inimigos de Deus».

Duras palavras, não é? Um inimigo é um adversário. Alguém que ofende, não por ignorância, mas sim com intenção.

Isso nos descreve?

Fomos alguma vez inimigos de Deus?

Nos voltamos alguma vez contra nosso Pai?

Nós...

alguma vez fizemos algo sabendo que não agradava a Deus?

agredimos algum de seus filhos ou parte da criação?

apoiamos ou aplaudimos o trabalho de seu adversário, o diabo?

chegamos a nos mostrar publicamente como inimigos de nosso Pai celestial?

Se fizemos isso, não assumimos o papel de inimigo?

Segundo a Bíblia, «por natureza éramos filhos da ira» (Efésios 2.3).

Não é que não possamos fazer o bem. Nós o fazemos. O que acontece é que não conseguimos deixar de fazer o mal.

«Não há justo, nem sequer um...

Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus»

Romanos 3.10,23

É possível que alguém não concorde com palavras tão fortes.

Possivelmente tal pessoa poderia olhar ao seu redor e dizer: «Comparado com fulano, eu sou uma pessoa decente».

Um porco poderia dizer o mesmo, poderia olhar para seus iguais e declarar: «Estou tão limpo como qualquer destes».

Comparado com um ser humano, entretanto, esse porco precisa de ajuda.

Comparados com Deus, nós seres humanos necessitamos o mesmo.

A medida para a santidade não se encontra entre os porcos da terra, mas sim no trono do céu. O próprio Deus é a medida.

Nosso Deus é um Deus perfeito, sem mancha de pecado, livre de enganos. Onde nós não vemos senão águas turvas, Ele não vê senão pureza. Nós moramos em trevas, Ele mora na luz. Deus não pecou jamais.

E nós jamais deixamos de pecar. Deus viveu em uma eternidade sem pecado. Eu me emocionaria se vivesse uma hora sem pecar! Mas não

tive nenhuma. Você teve? Alguma vez você passou sessenta minutos nos quais tenha cometido só um pecado? Eu não. Mas só para fazer uma comparação, digamos que você sim. Digamos que você viveu uma vida inteira em que cometeu só um pecado por hora. Calculemos: Uma média de vida de setenta e dois anos significaria seiscentos e trinta mil setecentos e vinte pecados. Enquanto está lendo este livro, rondaria pelos seiscentos mil pecados já.

Agora, imagine que está diante de Deus. Lembre que Ele é um Deus perfeito, e que o céu é um lugar perfeito. Se estiver diante de Deus, o que você seria? Seria perfeito também, exceto pelos seiscentas mil falhas que há em seu recorde. Entre você e Deus haveria um imenso abismo de imperfeição e pecado.

Vemos que temos um problema: Somos pecadores, e Deus diz: «O salário do pecado é a morte » (Romanos 6.23).

O que podemos fazer? Como Deus reage quando nos transformamos em seus inimigos?

*

Madeline voltou essa noite mas não por muito tempo. Joe nunca falhou com ela, para que ela fosse embora. Depois de tudo, o que significa ser filha de um açougueiro? Em seus últimos dias juntos, ele fez tudo o que pôde.

Cozinhou a comida favorita dela. Ela não tinha apetite.

Convidou-a para ir ao cinema. Ela se fechou em seu quarto.

Comprou-lhe um vestido novo. Ela não agradeceu.

Até que chegou aquele dia primaveril em que ele saiu cedo de seu trabalho para estar em casa quando ela chegasse da escola.

Desde esse dia, ela nunca mais voltou para casa.

Um amigo a viu perto da estação de ônibus, junto com seu namorado. As autoridades confirmaram a compra de duas passagens para Chicago; para onde foram dali, ninguém sabe.

A VOLTA PARA CASA

O caminho mais famoso no mundo, é a Via Dolorosa, «a vereda da tristeza». Segundo a tradição, é a rota que Jesus percorreu do palácio de Pilatos até o Calvário. A rota está marcada por estações usadas freqüentemente pelos cristãos para suas devoções. Uma dessas estações marca a passagem do veredicto de Pilatos.

Outra, a aparição de Simão para ajudar a levar a cruz. Duas estações recordam as quedas de Jesus e outra, as Suas palavras. No total, há quatorze estações, cada uma recordando os acontecimentos da caminhada final de Cristo.

É a rota verdadeira? Provavelmente não. Quando no ano 70 D.C. e mais tarde em 135, Jerusalém foi destruída, as ruas da cidade o foram também. Como resultado, ninguém sabe exatamente qual foi a rota que Jesus seguiu naquela sexta-feira.

Mas nós sabemos onde começa esse caminho.

Começa não no tribunal de Pilatos, mas sim nos salões do céu. O Pai iniciou sua jornada quando deixou seu lar para vir em nossa busca. Iniciou a busca armado com nada mais que paixão para ganhar seu coração.

Esse é o coração da mensagem cristã.

Deus se fez homem. Nasceu em um estábulo comum, de pais comuns, mas seu propósito era extraordinário.

Veio para nos levar ao céu. Sua morte foi um sacrifício por nossos pecados. Jesus foi nosso substituto. Ele pagou por nossos erros para que nós não tivéssemos que pagar. O desejo de Jesus foi único: trazer seus filhos de volta para casa.

A Bíblia tem uma palavra para esta busca: reconciliação.

«Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo»

2 Coríntios 5.19

A palavra grega traduzida como reconciliação quer dizer «fazer algo de uma maneira diferente». A vereda da cruz nos diz exatamente quão longe Deus iria para voltar a juntá-lo todo.

A reconciliação torna a unir o que está separado, inverte a rebelião, reacende a paixão que se esfriou. A reconciliação toca o ombro do extraviado e o põe no caminho para o lar.

*

O rapaz magrelo das tatuagens tinha um primo, que trabalhava no turno da noite em uma loja ao sul de Houston. Por uns poucos dólares por mês permitia aos fugitivos permanecer em seu apartamento de noite, mas durante o dia tinham que sair dali.

Não havia problemas. Eles tinham grandes planos. Ele seria um mecânico e Madeline procuraria trabalho em uma loja de departamentos.

Obviamente, ele não sabia nada de automóveis, e ela muito menos sobre como conseguir um trabalho, mas as pessoas não pensam nessas coisas quando estão intoxicadas de liberdade.

Depois de duas semanas, o primo mudou de opinião. E no dia em que lhes comunicou sua decisão, o magrelo tatuado também deu a conhecer a sua. Desse modo, Madeline se encontrou com a noite pela frente, sem ter um lugar onde dormir nem uma mão que a sustentasse.

Foi a primeira de uma série de muitas noites assim.

Uma mulher no parque lhe falou de um lugar para desamparados perto da ponte. Por uns poucos dólares ela poderia obter um prato de sopa e uma cama de armar.

Uns poucos dólares era tudo o que ela tinha. Usou sua mochila como travesseiro e sua jaqueta como manta. O quarto era tão barulhento que não conseguia dormir. Madeline virou a cabeça para o lado da parede e pela primeira vez em muitos dias, pensou no rosto barbudo de seu pai e em como lhe dava um beijo todas as noites. Mas quando as lágrimas quiseram brotar de seus olhos, resistiu ao choro. Colocou a lembrança bem fundo em sua memória e decidiu não voltar a pensar em sua casa.

Tinha chegado tão longe que já era impossível voltar.

Na manhã seguinte, a jovem que ocupava a cama de armar ao lado da sua lhe mostrou um punhado de gorjetas que tinha ganhado dançando sobre as mesas.

«Esta é a última noite que dormirei aqui», disse-lhe. «Agora posso pagar meu próprio lugar. Disseram-me que estão precisando de mais bailarinas. Venha comigo». Procurou no bolso de sua jaqueta e tirou uma caixa de fósforos. «Aqui está o endereço», disse, lhe entregando um papelzinho.

Só de pensar nisso, o estômago do Madeline começou a revirar. Tudo o que conseguiu fazer foi resmungar: «Vou pensar».

Ela passou o resto da semana nas ruas procurando trabalho. No final da semana, quando tinha que pagar a conta no refúgio, procurou em seus bolsos e tirou o papelzinho. Era tudo o que sobrara.

«Não vou passar esta noite aqui», disse a si mesma, e se dirigiu à porta.

A fome tem sua maneira de enfraquecer as convicções.

ORGULHO E VERGONHA

Orgulho e vergonha. Você nunca teria imaginado que o orgulho e a vergonha são irmãos. Parecem tão diferentes. O orgulho lhe faz estufar o peito. A vergonha lhe faz agachar a cabeça. O orgulho alardeia. A vergonha faz ocultar-se. O orgulho procura ser visto. A vergonha cuida de ser evitada.

Mas não se deixe enganar, as emoções têm o mesmo parentesco e causam o mesmo impacto: o mantém afastado de seu Pai.

O orgulho diz: «Você é muito bom para Ele».

A vergonha diz: «Você é muito mau para Ele».

O orgulho o afasta.

A vergonha o mantém afastado.

Se o orgulho estiver presente antes de uma queda, a vergonha é o que vai impedi-lo de se levantar depois.

Se Madeline sabia fazer algo, era dançar. Seu pai lhe tinha ensinado.

Agora, homens da idade de seu pai a observavam. Ela não prestava atenção nesse detalhe, simplesmente não pensava nisso. Simplesmente fazia seu trabalho e ganhava seus dólares.

E talvez nunca teria pensado nisso, se não fosse pelas cartas que o primo lhe levava. Não uma, nem duas, mas sim uma caixa cheia. Todas dirigidas a ela. Todas de seu pai.

«Seu ex-namorado deve ter delatado você. Chegam duas ou três destas por semana», queixava-se o primo. «Mande seu novo endereço». Ah, mas ela não podia fazer isso. Seria encontrada.

Não se atrevia a abrir as cartas. Sabia o que diziam: que voltasse para casa. Mas se soubesse o que ela estava fazendo não lhe escreveria.

Pareceu-lhe menos doloroso não as ler. De maneira que não o fez. Não nessa semana nem na seguinte quando o primo lhe trouxe mais, e nem na seguinte, quando chegou de novo. Guardou-as no guarda-roupa do clube onde dançava, organizadas de acordo com a data do carimbo do correio. Passava seus dedos por cada uma, mas não se atrevia a abri-las.

Na maior parte do tempo Madeline conseguia controlar suas emoções. Os pensamentos do lar e os pensamentos de sua vergonha se fundiam no mesmo cantinho do seu coração. Mas havia ocasiões em que os pensamentos eram muito fortes para conseguir resistir a eles.

Como aquela vez quando viu um vestido na vitrine de uma loja. Um vestido da mesma cor que o seu pai lhe tinha comprado. Um vestido que tinha achado simples demais para ela. Tinha-o vestido contrariada, e parado em frente ao espelho. «Caramba, está tão alta como eu», seu pai havia lhe dito. E quando ele a tocou, ela se enrijeceu.

Ao ver seu cansado rosto refletido na vitrine da loja, Madeline compreendeu que teria dado mil roupas somente para sentir seus braços outra vez. Saiu da loja e decidiu não passar nunca mais por ali.

DECISÕES

Todos tomamos decisões. Algumas sábias, outras não. Deus nos pede para tomarmos decisões eternas, e essas decisões têm conseqüências eternas.

Você fez algumas más escolhas em sua vida, não é verdade?

Se equivocou ao escolher seus amigos, talvez sua profissão, e quem sabe, seu cônjuge. Agora olha para trás e diz: «Se eu pudesse... se pudesse me libertar dessas más decisões». Pode! Uma boa decisão para a eternidade compensa milhares de más decisões feitas na terra.

Você tem que tomar a decisão.

Desde que Jesus veio à terra, esta decisão esteve disponível para nós. E no entanto nos espantamos como alguns podem decidir-se pela vida eterna e outros rejeitá-la. Nos admiramos em como dois homens podem ver o mesmo Jesus, e um deles blasfemar Dele e o outro orar a Ele. Não sei como pôde ser isso, mas assim o fizeram.

Isso foi o que aconteceu na cruz. Havia outras duas cruzes no topo da colina, no dia em que Jesus morreu. Dois criminosos sofriam junto com Ele a mesma morte. E essas duas cruzes nos recordam um dos maiores dons de Deus: O dom da decisão. Um se decidiu por Jesus, o outro simplesmente O desprezou. As Escrituras revelam parte da história:

«Um dos malfeitores que estavam pendurados, blasfemava dele, dizendo: Não és tu o Cristo? salva-te a ti mesmo e a nós. Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça; porque recebemos o que os nossos feitos merecem; mas este nenhum mal fez. Então disse: Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.»

Quando um dos ladrões que morria orou, Jesus o amou o suficiente para salvá-lo. E quando o outro blasfemou, Jesus o amou o suficiente para lhe permitir fazer isso.

Permitiu-lhes tomarem suas decisões.

Ele faz o mesmo com você.

*

Chegou a época em que as folhas caem e o ar fica frio.

O correio continuou chegando e o primo queixando-se à medida que crescia a quantidade de cartas. Ela continuava decidida a não mandar seu endereço. E continuava sem ler as cartas.

Então, poucos dias antes da véspera de Natal, chegou outra carta. O mesmo envelope. A mesma cor. Mas esta não tinha o carimbo. Nem foi entregue pelo primo. Estava sobre a mesa do quarto de vestir do local onde dançava.

«Faz 2 dias um homem muito robusto veio e me pediu que lhe desse isto», explicou uma das outras bailarinas. «Disse que você entenderia a mensagem».

«Ele esteve aqui?», perguntou ansiosa.

A mulher fez um movimento com os ombros: «Suponho que deve ser ele».

Madeline engoliu em seco e olhou o envelope. Abriu-o e extraiu um cartão.

«Sei onde está», leu. «Sei o que faz. Isso não muda o que sinto. Tudo o que eu disse em cada uma das outras cartas continua sendo verdade».

«Mas eu que não sei o que ele me disse», pensou Madeline. Pegou uma carta da parte superior da pilha e a leu. Em seguida fez o mesmo com uma segunda, e uma terceira. Cada carta tinha a mesma frase. Cada frase fazia a mesma pergunta.

Depois de alguns minutos o chão estava cheio de papel e seu rosto banhado em lágrimas.

Antes de ter passado uma hora, se encontrava a bordo de um ônibus.

«Tomara que chegue a tempo».

Apenas o conseguiu.

Os familiares estavam começando a retirar-se. Joe estava ajudando a avó na cozinha quando seu irmão o chamou: «Joe, tem alguém aqui que quer ver você».

Joe saiu da cozinha e se deteve. Em uma mão, a moça sustentava uma mochila. E na outra, segurava um cartão. Joe viu a pergunta em seus olhos.

«A resposta é "sim"», disse a seu pai. «Se o convite ainda se mantém, a resposta é "sim!"».

Joe engoliu emocionado. «Ah, claro que sim! O convite ainda se mantém!»

E assim, os dois voltaram a dançar nessa véspera de Natal!

Sobre o chão, perto da porta, permanecia jogada uma carta aberta dirigida a Madeline e o rogo de seu pai:

«Quer vir para casa e dançar com seu papai outra vez?»

A PROMESSA

O DOM DE DEUS PARA VOCÊ

A cruz. Pode dirigir o olhar a qualquer parte sem ver uma?

Colocada no alto de uma capela. Esculpida em uma lápide no cemitério. Gravada em um anel ou suspensa em uma cadeia, a cruz é o símbolo universal do Cristianismo.

Estranha decisão, não é? Estranho que um instrumento de tortura represente um movimento de esperança. Os símbolos de outras religiões são mais otimistas: a estrela de seis pontas do David, a lua em quarto crescente do Islã, a flor de lótus do Budismo. Mas uma cruz para o Cristianismo? Um instrumento de execução?

Você penduraria uma pequena cadeira elétrica no pescoço? Prenderia uma forca folhada a ouro na parede? Imprimiria uma foto de

um pelotão de fuzilamento em um cartão de visita? Entretanto, é isso o que fazemos com a cruz. Muitos até fazem o sinal da cruz quando oram. Por que não fazem o sinal da guilhotina? Em lugar do sinal triangular que as pessoas fazem na testa e no peito, por que não um golpe de karatê na palma da mão? Não seria o mesmo?

Por que a cruz é o símbolo de nossa fé? Para achar a resposta não precisa ir além da própria cruz. Seu desenho não poderia ser mais singelo. Um madeiro horizontal e o outro vertical. Um se estendendo para fora. O outro para cima. Um representa a largura de seu amor, o outro reflete a altura de sua santidade. A cruz é a intercessão de ambos. A cruz é o lugar onde Deus perdoou seus filhos, sem baixar suas normas de santidade.

Como Ele pôde fazer isto?

Em uma frase: Deus pôs nossos pecados sobre seu Filho e o castigou ali.

«Ao que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus»

2 Coríntios 5.21

Ou como diz outra versão: «Cristo não cometeu pecado algum, mas, por nossa causa, Deus o tratou como ao próprio pecado, para assim, por meio de Cristo, nos libertar da culpa» (2 Coríntios 5.21 , VP).

Visualize o momento. Deus em seu trono. Você na terra. E entre você e Deus, suspenso entre você e o céu, está Cristo sobre sua cruz. Seus pecados foram postos sobre Jesus. Deus, que castiga o pecado, descarrega sua justa ira sobre suas faltas. Jesus recebe o golpe. Como Cristo está entre você e Deus, você não o recebe. O pecado é castigado, mas você está a salvo, salvo à sombra da cruz.

Isto é o que Deus fez, mas, por que? Por que o fez?

Por um dever moral?

Por uma obrigação celestial?

Por um requerimento paternal?

Não. Deus não foi obrigado a fazer nada.

Além disso, considere o que fez. Deu o seu Filho, seu único Filho.

Você faria isso? Ofereceria a vida de seu filho pela de alguma outra pessoa? Eu não. Há alguns por quem daria minha vida, mas me peça para fazer uma lista daqueles por quem eu mataria a minha filha, e a folha ficaria em branco. Nem preciso de um lápis. A lista não teria nenhum nome.

Mas a lista de Deus contém os nomes de todas as pessoas que viveram em todos os tempos. Porque este é o alcance de seu amor. E esta é a razão para a cruz. Ele ama ao mundo.

«Porque amou o mundo de tal maneira que deu o seu
Filho unigênito»

João 3.16

Tão forte como o madeiro vertical proclama a santidade de Deus, o madeiro horizontal declara seu amor. Ah, e que largura infinita tem seu amor!

Você não se alegra de que o versículo não diga:

«Porque de tal maneira Deus amou aos ricos...»

ou, «Porque de tal maneira Deus amou aos famosos...»

ou, «Porque de tal maneira Deus amou aos magros...»?

Não o diz.

Tampouco diz:

«Porque de tal maneira amou aos europeus ou africanos...»

«...aos sóbrios ou aos triunfadores...»

«...aos jovens ou aos velhos...»

Não o diz tampouco.

Quando lemos João 3.16, simples (e felizmente) lemos: «Porque amou o mundo de tal maneira».

O quanto largo é o amor de Deus?

O suficientemente largo para alcançar o mundo todo. Você está incluído no mundo? Então está incluído no amor de Deus.

É formoso estar incluído em algo. Mas nem sempre o estamos.

As universidades o excluem se não for suficientemente inteligente. O mundo dos negócios o exclui se não estiver suficientemente qualificado e, infelizmente, algumas Igrejas o excluem se não for suficientemente bom.

Mas embora todos eles o excluam, Cristo o inclui. Quando lhe pediram que descrevesse a largura de seu amor, estendeu tudo o que pôde uma mão à direita, e outra à esquerda, e pediu que seus verdugos as cravassem nessa posição sobre a cruz, para que você soubesse que Ele morreu lhe amando.

O PRIVILÉGIO

O CONVITE DE DEUS PARA VOCÊ

Lembro que quando tinha sete anos fui visitar meus avós por uma semana. Meus pais me compraram uma passagem, me deram um pouco de dinheiro para gastar, me puseram em um ônibus da Greyhound, e me disseram que não falasse com ninguém nem descesse do ônibus até que visse o rosto de minha avó pela janela. Disseram-me muito claramente que meu destino era Ralls, Texas.

Deus tem feito o mesmo com você. O pôs em uma viagem. E tem um destino para sua vida. (Alegre-se em saber que não é precisamente Ralls, Texas.)

«Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para
alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus
Cristo»

1 Tessalonicenses 5.9

Segundo a Bíblia, o destino de Deus para sua vida é a salvação. Seu destino proposto é o céu. Deus tem feito exatamente o que fizeram meus pais. Comprou nosso ingresso. Equipou-nos para a viagem. Deus o ama tanto que quer que esteja com Ele para sempre.

Entretanto, quem tem que tomar a decisão é você.

Embora Ele esteja à porta com o ingresso pago e o dinheiro para a viagem, muitos decidem ir em uma direção diferente da que Deus tem.

Esse é nosso problema.

NOSSO PROBLEMA: O PECADO

(ESTAMOS NO ÔNIBUS ERRADO)

Quando meus pais me deram a passagem e me disseram em qual ônibus entrar, eu acreditei neles e fiz o que me disseram. Confiei neles. Eu sabia que me amavam e que sabiam mais do que eu... e assim eu subi.

Ser cristão é subir a bordo com Cristo. Jesus está à porta do ônibus e diz: «Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim» (João 14.6).

Infelizmente, nem todos aceitam esse convite. Eu mesmo não o fiz na primeira vez que me convidou. Passei algum tempo no ônibus errado.

Há muitos ônibus, cada um dos quais promete levá-lo à felicidade.

Estão os ônibus do prazer, das posses, do poder, da paixão.

Eu vi um ônibus que se chamava festa e subi. Estava cheio de gente rindo e na farra. Era como uma festa interminável. Levei tempo para perceber que tanto escândalo era para cobrir sua dor interna.

A palavra para subir no ônibus errado é pecado.

Pecado é quando dizemos: Irei por meu caminho e não pelo caminho de Deus. No centro do pecado está o Eu.

Pecado é quando dizemos: Farei o eu quero, não importa o que Deus diga.

Só Deus pode satisfazer nossas necessidades. Pecado é o ato de procurar nos lugares errados aquilo que só Deus nos pode dar.

Eu sou o único que passou tempo no ônibus errado? Não.

Alguns ônibus são mais violentos que outros. Algumas jornadas são mais longas que outras, mas:

«Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas,
cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor
fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós»

Isaías 53.6

«Se dissermos que temos comunhão com ele, e
andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a
verdade»

1 João 1.8

«Somos pecadores, e cada um de nós está se
afundando no mesmo barco»

Romanos 3.20 (a mensagem)

Subir no ônibus errado é um engano muito sério. O pecado quebra
nossa relação com Deus.

Suponha que viajaríamos com ele. Mas quando subimos no ônibus
errado, na direção oposta, nos sentimos longe de Deus. Por isso é que a
vida pode ser tão dura. Não estamos cumprindo nosso destino.

O pecado não só rompe nossa relação com Deus; mas também
danifica nossa relação com os outros.

Você se imagina indo numa longa viagem ao lugar errado num
ônibus cheio de gente? Com o tempo todo mundo fica estressado.
Ninguém gosta da viagem. A jornada se torna insuportável.

Tentamos suportar os problemas com terapia, ou diversão, ou
remédios. Mas nada ajuda.

A Bíblia diz:

«Há um caminho que ao homem parece direito, mas o
fim dele conduz à morte»

Provérbios 16.25

O resultado final do pecado é a morte... morte espiritual.

«O salário do pecado», diz Paulo, «é a morte» (Romanos 6.23).

Passar a sua vida no ônibus errado, indo em direção errada, o levará ao lugar errado. Acabará no inferno.

Não porque Deus queira que você vá para o inferno. O plano Dele para você é o céu. O Seu destino é o céu. Ele fará o que for preciso para que você chegue lá, exceto por uma coisa. Há algo que Ele não fará.

Ele não o forçará. A decisão é sua. Ele já fez o resto.

Me deixe explicar-lhe.

A SOLUÇÃO: A GRAÇA

(IR NO ÔNIBUS CORRETO)

Se o problema é o pecado e todos pecamos, o que posso fazer?

Bem, pode ir à igreja, mas isso não faz de você um cristão. Assim como ir a um rodeio não faz de você um vaqueiro, ir à igreja não o faz um cristão.

Pode trabalhar duro para agradar a Deus. Pode fazer muitas obras boas, dar de presente muitas coisas... o único problema com isso é que você não sabe quantas coisas boas deve fazer.

Ou pode se comparar com outros. «Posso ser mau, mas pelo menos sou melhor que Hitler». O problema com as comparações é que os outros não são a norma. Mas Deus sim , é a norma!

Então, o que vai fazer? Se não é salvo por ir à igreja ou por fazer boas obras ou por se comparar com outros, como pode se salvar?

A resposta é simples: suba no ônibus certo.

«Porque Deus amou o mundo de tal maneira que
deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele

que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna».

João 3.16

Note o que Deus fez: «Deu o seu único Filho». Foi assim que Deus tratou com seu pecado.

Imagine: Foi achado culpado por um crime. Está no tribunal em frente do juiz e ele sentencia a morte. Sua sentença é justa. É culpado e o castigo por seu pecado é a morte. Mas suponha que o juiz é seu pai. Ele conhece a lei, sabe que seu crime demanda a morte. Mas também sabe amar; sabe que o ama tanto que não vai permitir que morra. Então em um ato maravilhoso de amor, descendo do estrado, tira sua toga, pára ao seu lado e diz: «Eu vou morrer em seu lugar».

Foi isso o que Deus fez por você. O pagamento do pecado é a morte. A justiça divina reclama a morte por seu pecado. Entretanto, o amor do céu não pode ver você morrer. Assim que foi isso o que Deus fez.

Despojou-se de sua toga divina e veio à terra para nos dizer que morreria por nós. Que seria nosso Salvador. E foi isso o que fez.

«Deus acertou a contas do mundo através do Messias, lhe dando um novo começo, lhe oferecendo perdão dos pecados ... Deus pôs sobre Ele todo o castigo sem merecê-lo para que pudéssemos estar com as contas acertadas com Deus»

2 Coríntios 5.21 (a mensagem)

A RESPOSTA: CONFIAR

(SUBIR NO ÔNIBUS CERTO)

O que Deus quer que você faça? Ele quer que suba em seu ônibus.

Como pode fazê-lo?

Dando três passos simples: admitir, reconhecer e aceitar.

1. Admita que Deus não ocupou o primeiro lugar em sua vida e lhe peça que o perdoe por seus pecados.

«Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça»

1 João 1.9

2. Reconheça que Jesus morreu para pagar por seus pecados e que se levantou dos mortos e está vivo.

«Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo»

Romanos 10.9

«E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que possamos ser salvos.»

Atos 4.12

3. Aceite o presente da salvação que Deus lhe dá. Não tente conquistá-lo por seus méritos.

«Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie»

Efésios 2.8, 9

«Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêm no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.»

João 1.12, 13

«Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.»

Apocalipse 3.20

Com todo meu coração, lhe rogo que aceite o destino de Deus para sua vida. Lhe rogo que suba a bordo com Cristo.

De acordo com a Bíblia:

«E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.»

Atos 4.12

Você permitirá que Ele o salve? Essa é a decisão mais importante que você jamais tomou. Por que não lhe dar seu coração agora? Admita sua necessidade. Reconheça sua obra. Aceite seu presente. Vá a Deus em oração e lhe diga: Sou um pecador e necessito de sua graça. Creio que Jesus morreu por mim na cruz. Aceito sua oferta de salvação. É uma oração simples com resultados eternos.

SUA RESPOSTA

Creio que Jesus Cristo é o Filho do Deus vivente. Quero que Ele seja o Senhor de minha vida.

Assinatura

Data

Uma vez que tenha posto sua fé em Cristo, lhe rogo que dê três passos. Verá que são fáceis de recordar. Pense nestas três palavras: Batismo, Bíblia e pertencer.

O batismo demonstra e celebra nossa decisão de seguir a Jesus.

Nossa imersão na água simboliza nossa imersão na graça de Deus. Assim como a água limpa nosso corpo, assim a graça limpa nossa alma. Jesus disse: «quem crer e for batizado será salvo» (Marcos 16.16). Quando o apóstolo Paulo se converteu, perguntaram-lhe: «Agora por que te demoras? Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o seu nome» (Atos 22.16). Paulo respondeu batizando-se imediatamente. Você também o pode fazer.

A leitura da Bíblia nos põe face a face com Deus. Deus se revela a nós através de sua Palavra por meio do Espírito Santo. «A palavra de Cristo habite em vós ricamente» (Colossenses 3.16).

Pertencer a uma igreja fortalece sua fé. Um cristão sem igreja é como um jogador de beisebol sem equipe ou um soldado sem exército. Não é o suficientemente forte para sobreviver.

«Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia»

Hebreus 10.25

Esses três passos: batismo, leitura da Bíblia e pertencer a uma igreja, são essenciais para sua fé.

É minha oração que aceite este grande presente da salvação.

Acredite em mim, esta não é somente a decisão mais importante que você já tomou, mas sim é a **maior** decisão que jamais teve que tomar.

Não há tesouro maior que o presente de Deus para a salvação.

EPÍLOGO

ELE ESCOLHEU VOCÊ

Quer saber o que é o mais surpreendente sobre a volta de Cristo?

Não é que Aquele que brincava de bolinha de gude com as estrelas renunciasse para jogar com bolinhas de gude comuns.

Não é que Ele, num instante, passasse do estado de não precisar de nada, para a situação de precisar de ar, comida, um pouco de água quente e sal para seus pés cansados e, mais que tudo isso, necessitar de alguém — qualquer um — que estivesse mais preocupado sobre onde iria passar a eternidade do que com onde gastaria seu cheque da sexta-feira.

Não é que mantivesse sua serenidade enquanto a dúzia de seus melhores amigos, sentissem o calor e se apressassem em sair da cozinha. Nem que desse ordens aos anjos que lhe rogavam: «Só nos dê a ordem, Senhor, e todos esses demônios se transformarão em ovos mexidos».

Não é que se negasse a se defender quando foi culpado por todos os pecados de cada libertino desde os dias de Adão. Nem que tenha guardado silêncio enquanto um milhão de veredictos de culpabilidade ressoavam no tribunal do céu e o doador da luz ficava no meio da fria noite dos pecadores.

Nem mesmo é que depois daqueles três dias em uma cova escura se levantasse, ao raiar do sol no domingo de Páscoa, sorridente e orgulhoso, e perguntar ao humilhado Lúcifer: «Foi esse o seu melhor golpe?»

Isso foi surpreendente, incrivelmente surpreendente.

Mas, quer saber o mais surpreendente daquele que trocou a coroa do céu por uma coroa de espinhos?

É que Ele o fez por você.

Só por você.

AGRADECIMENTO

Ao cristão russo que, em um domingo, a vários anos, deixou uma cruz sobre minha escrivaninha. Em seu bilhete contava como sua recém achada fé em Jesus o levou a arrancar os pregos de uma velha e abandonada igreja russa. Converteu os pregos em uma cruz. Ao redor da cruz formou uma coroa de espinhos com arame farpado.

Essa impressionante peça está pendurada em uma parede de meu escritório... e aparece na capa deste livrinho.

Meu agradecimento a essa pessoa cujo nome não conheço, mas cujo coração sim.

Max Lucado

SOBRE O AUTOR

Max Lucado é um pregador e escritor que vive em San Antonio, Texas. Ele e sua esposa têm três filhas. Está convencido que as promessas do Jesus são verdadeiras e que o sol da Páscoa nunca se apagará. Fala de seu Salvador a cada semana na igreja Oak Hills Church of Cristo, e escreve sobre Ele em seu mais recente livro: Ele Escolheu os Cravos, do qual boa parte do texto deste pequeno livro foi tirada.

AUTORIZAÇÕES

REFERÊNCIAS

Todas as seleções impressas têm autorização do Editor. Todos os direitos estão reservados.

«A parábola» foi tirada de *Ele Escolheu os Cravos*, pp. 18-19, 53-56, 59-67.

«A promessa» foi tirada de *Ele Escolheu os Cravos*, pp. 110-113.

«O privilégio» foi tirado de *Um Presente Para Todos*, pp. 117-125.

«Epílogo» foi tirado de *Ele Escolheu os Cravos*, pp. 26-27.

* * *

«Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem?»

Mateus 7.11